

120 ANOS



Release de Resultados

4T25

Conferência de Resultados

23 de Março de 2026

11h00 (BRT) – Brasília, Brasil

10h00 (EDT) – Nova York, EUA

14h00 (GMT) – Londres, UK

Webcast em
Português com
tradução simultânea:

[clique aqui](#)

LIGT
B3 LISTED NM

Relações com Investidores

ri@light.com.br

<https://ri.light.com.br/>

Mensagem do CEO

Em 2025, a Light completou uma transformação que vai muito além dos números que apresentamos nesta divulgação. Após um processo de recuperação judicial que exigiu de toda a organização resiliência, disciplina e clareza de propósito, a Companhia encerrou o exercício com fundamentos operacionais consistentemente mais sólidos, uma estrutura de dívida adequada ao modelo de negócio do setor elétrico e – o resultado que mais nos orgulha – a melhor qualidade de serviço da nossa história recente.

Na Distribuidora, a trajetória do ano foi de melhoria nos fundamentos que mais importam para a sustentabilidade do negócio. As provisões para contingências jurídicas atingiram, em 2025, o menor nível de estoque dos últimos sete anos e o menor volume de ingressos dos últimos nove anos – resultado que reflete não apenas o trabalho jurídico, mas uma mudança de postura da Companhia na relação com seus clientes e na gestão de passivos. A inadimplência recuou de forma positiva ao longo do ano, resultado de uma gestão comercial mais assertiva e da maturação de iniciativas que a Companhia vem construindo de forma estrutural. A margem bruta operacional manteve-se estável no ano, demonstrando resiliência em um ambiente de retração de mercado pressionado pela queda de temperatura, pelo avanço da geração distribuída e pela desaceleração industrial na área de concessão.

O crescimento das despesas operacionais ao longo do ano foi real e merece ser endereçado com transparência. A recomposição das equipes de campo – que respondeu pela maior parte do incremento absoluto de pessoal – foi uma decisão consciente e necessária para elevar o padrão de serviço que a Companhia se comprometeu a entregar aos seus clientes. Os ganhos operacionais já observados são a contrapartida direta dessa decisão – entendemos que o nível atual de colaboradores representa a estrutura adequada e recorrente da Companhia.

Esses ganhos se expressaram com clareza nos indicadores de qualidade. Em 2025, a Light registrou o melhor Tempo Médio de Atendimento Emergencial de sua série histórica – uma redução de 60% em quatro anos. O percentual de intercorrências superiores a 24 horas recuou aproximadamente oito pontos em relação ao ano anterior. O DEC e o FEC encerraram o exercício dentro dos limites regulatórios estabelecidos pela ANEEL. Esses resultados não emergem de circunstâncias favoráveis, eles emergem de um plano de ação estruturado que acelerou expressivamente no ano e de uma organização que internalizou a excelência operacional como condição inegociável de funcionamento.

Na Geração e Comercialização, 2025 foi um ano marcado pela assimetria hidrológica entre seus dois semestres. As condições favoráveis do início do ano cederam lugar a uma deterioração progressiva das afluições a partir de julho, que concentrou o impacto sobre a margem do segmento no segundo semestre. O ano, porém, foi encerrado com posição contratual sólida para 2026 e com parcela de energia não contratada, posicionando a Companhia para capturar o potencial de valorização dos preços de curto prazo, nos conferindo flexibilidade e perspectiva de recuperação de margem no exercício corrente.

No campo financeiro, 2025 foi o ano em que a nova estrutura de capital da Light começou a produzir seus efeitos. A dívida encerrou o exercício com perfil majoritariamente de longo prazo, custo médio coerente com a natureza regulada das receitas da Distribuidora e prazo médio confortável. O próximo passo relevante para a redução da alavancagem é a conclusão do aumento de capital privado previsto no Plano de Recuperação Judicial, vinculado à assinatura do novo contrato de concessão da SESA – evento que marca, para a Light, a retomada plena da capacidade de planejar o futuro com segurança e ambição.

Olhamos para 2026 com clareza sobre os eventos que definirão o ritmo da nossa trajetória. A assinatura do novo contrato de concessão é o catalisador central. Ela consolida as bases para um novo ciclo de investimentos da Distribuidora, viabiliza o aumento de capital e sinaliza ao mercado a estabilidade que a Companhia construiu ao longo dos últimos anos.

2025 foi, acima de tudo, um ano de reconstrução de credibilidade – com clientes, com reguladores, com credores e com o mercado de capitais. Entregamos avanços reais em qualidade de serviço, nos níveis de inadimplência, em controle de contingências e em execução de investimentos.

O exercício de 2025 marca os 120 anos da Light. Uma empresa centenária que atravessou esta que foi, provavelmente, a fase mais exigente de sua história recente – e que emerge dela com fundamentos mais sólidos, uma equipe mais preparada e um propósito renovado de servir com excelência os mais de quatro milhões de clientes que dependem da nossa energia todos os dias.

Alexandre Nogueira
CEO da Light S.A.

DESTAQUES

Ao longo de 2025, a Light demonstrou capacidade de execução em ambiente desafiador, com melhora consistente nos fundamentos da Distribuidora, avanço no plano de investimentos e posicionamento favorável da vertical de Geração e Comercialização para captura de valor em 2026.

- **EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$418 milhões no 4T25** (+7,2% A/A), com a performance da Distribuidora mais do que compensando o impacto do cenário hidrológico adverso sobre a vertical de Geração e Comercialização
- Qualidade e eficiência operacional em níveis históricos – DEC e FEC dentro dos limites ANEEL e **melhor Tempo Médio de Atendimento Emergencial (TMAE) da série histórica**, sustentados pelo robusto plano de investimentos da Companhia, em sua busca contínua por excelência operacional e qualidade no serviço prestado aos clientes
- PECLD e Contingências em trajetória consistente de melhora – PECLD em 2,1% da receita bruta de fornecimento no 4T25 (-0,8 p.p. A/A); provisões para **contingências no menor estoque e volume dos últimos 7 anos e 9 anos**, respectivamente
- **Sólida posição contratual para 2026 na comercializadora**, assegurando solidez à geração de caixa, com parcela de energia não contratada posicionada para capturar *upside* de preços de curto prazo

Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	4T25	4T24 ⁽⁴⁾	Δ%	2025	2024 ⁽⁴⁾	Δ%
Receita Líquida	4.167	4.115	1,3%	14.996	14.876	0,8%
EBITDA CVM	492	593	-17,0%	2.184	2.071	5,5%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	418	390	7,2%	1.834	2.072	-11,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(187)	1.895	-	213	1.644	-87,0%
Caixa e Equivalentes	1.747	3.090	-43,5%	1.747	3.090	-43,5%
Dívida Líquida Proforma ⁽²⁾	6.246	5.123	21,9%	6.246	5.123	21,9%
Dív. Líq. / EBITDA 12M p/ covenants ⁽³⁾	3,13x	2,91x	7,6%	3,13x	2,91x	7,6%
Capex	489	354	38,0%	1.676	1.062	57,8%

(1) EBITDA ajustado excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada na Seção EBITDA Consolidado; (2) Dívida proforma desconsiderando a parcela da dívida conversível em ações da Light S/A; (3) Indicador de *covenant* consolidado para a dívida da Light SESA, conforme estabelecido nas respectivas escrituras; (4) Valores reapresentados, conforme NE 3.25 da DFP.

ÍNDICE

1.0 LIGHT CONSOLIDADO

- 1.1 Desempenho Financeiro
- 1.2 Investimentos
- 1.3 Endividamento

2.0 DISTRIBUIÇÃO (LIGHT SESA)

- 2.1 Mercado de Energia
- 2.2 Perdas
- 2.3 Arrecadação
- 2.4 Qualidade
- 2.5 Receita Bruta e Margem
- 2.6 EBITDA
- 2.7 Resultado Financeiro
- 2.8 Resultado Líquido
- 2.9 Endividamento

3.0 GERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO (Light Energia & Com.)

- 3.1 Contexto Operacional
- 3.2 Desempenho Financeiro
- 3.3 Resultado Financeiro
- 3.4 Resultado Líquido
- 3.5 Endividamento

4.0 ANEXOS

- 4.1 I – Conciliação do EBITDA
- 4.2 II – DRE Consolidada
- 4.3 III – DRE Distribuidora
- 4.4 IV – DRE Geradora + Comercializadora
- 4.5 V – Balanço Patrimonial Consolidado
- 4.6 VI – Endividamento
- 4.7 VII – Balanço Energético

1.0 Light Consolidado

1.1 Desempenho Financeiro

(R\$ milhões)	4T25	4T24 ⁽²⁾	Δ%	2025	2024 ⁽²⁾	Δ%
Receita Líquida	4.167	4.115	1,3%	14.996	14.876	0,8%
Energia Comprada	(2.956)	(3.146)	-6,0%	(9.781)	(10.258)	-4,6%
Custo de Construção	(220)	(245)	-10,0%	(1.109)	(770)	44,1%
Lucro Bruto	990	724	36,8%	4.106	3.848	6,7%
Despesa Operacional	(601)	(516)	16,5%	(2.513)	(2.485)	1,1%
PMSO	(350)	(112)	211,9%	(1.308)	(1.097)	19,2%
Depreciação e Amortização	(235)	(255)	-7,7%	(916)	(894)	2,5%
Contingências	94	(94)	-	(58)	(335)	-82,8%
PECLD	(94)	(12)	658,2%	(336)	(117)	186,9%
Efeito Marcação a Mercado	23	-	-	143	-	-
Equivalência Patrimonial	(39)	(42)	-8,1%	(39)	(42)	-8,1%
Outras Rec./Desp. Oper.	(133)	130	-	(325)	(186)	74,7%
Resultado Financeiro	(368)	1.610	-	(638)	568	-
IR/CS	(76)	(53)	43,7%	(418)	(102)	310,5%
Resultado Líquido	(187)	1.895	-	213	1.644	-87,0%
EBITDA CVM	492	593	-	2.184	2.071	5,5%
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	418	390	-	1.834	2.072	-11,5%

A receita operacional líquida consolidada totalizou R\$4,2 bilhões no 4T25, aumento de 1,3% A/A, reflexo das dinâmicas opostas entre os dois segmentos. A Distribuidora apresentou receita de R\$3,4 bilhões, +8,7% A/A, em função da dinâmica de reconhecimento dos ativos e passivos setoriais ao longo do ciclo tarifário. Em sentido contrário, a vertical de Geração e Comercialização registrou queda de 27,1% A/A na receita (R\$453 milhões), refletindo cenário hidrológico adverso no período.

O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$418 milhões no 4T25, crescimento de 7,2% A/A, resultado de dinâmicas opostas entre os segmentos. A Distribuidora registrou EBITDA Ajustado de R\$323 milhões (+42,5% A/A), impulsionado pela melhora expressiva em PECLD (-30,6% A/A) e nas provisões para contingências (-29,8% A/A). Em sentido contrário, a Geração e Comercialização registrou EBITDA Ajustado de R\$99 milhões (-48,2% A/A), pressionada pela compressão da margem bruta.

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$187 milhões no 4T25, influenciado pelo resultado financeiro negativo de R\$368 milhões — reflexo do custo de carregamento da dívida — combinado à pressão de IR/CS diferido de R\$76 milhões no período.

(1) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM, equivalência patrimonial e itens não recorrentes; (2) Valores reapresentados, conforme NE 3.25 da DFP.

1.2 Investimentos

(R\$ milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Light Energia	31	35	-13,2%	74	95	-21,8%
Light SESA	458	319	43,7%	1.602	967	65,6%
Ativos Elétricos	346	235	47,1%	1.276	783	63,0%
Manutenção	150	78	93,1%	558	239	133,4%
Expansão	98	102	-4,0%	403	336	19,9%
Plano de Perdas	95	50	89,5%	297	181	64,0%
Recebíveis	4	6	-32,0%	19	27	-30,4%
Ativos não Elétricos	112	84	34,0%	325	185	76,4%
Comercial	1	15	-96,6%	2	20	-90,7%
TI	77	54	42,9%	222	145	53,7%
Demais	34	14	135,2%	101	20	413,4%
Total	489	354	38,0%	1.676	1.062	57,8%

A Companhia investiu R\$489 milhões no 4T25, crescimento de 38,0% frente ao 4T24, refletindo a aceleração do plano de investimentos com foco no compromisso com os mais altos padrões de qualidade e confiabilidade do serviço.

Os investimentos na Distribuidora somaram R\$458 milhões (+43,7% A/A), dos quais R\$346 milhões foram destinados a ativos elétricos. O trimestre teve como destaque a manutenção da rede e expansão, reforçando a qualidade do fornecimento e a eficiência operacional. Os investimentos em manutenção da rede alcançaram R\$150 milhões (+93,1% vs 4T24), impulsionados por ações de melhoria da qualidade, manutenção preventiva em redes de baixa tensão e subterrâneas, além do aumento de serviços corretivos. No combate às perdas, o Plano de Perdas recebeu R\$95 milhões (+89,5% vs 4T24), com foco na substituição de medidores obsoletos por modelos modernos, incluindo medidores inteligentes, e no avanço das obras pontuais de blindagem. A Companhia também intensificou inspeções e normalizações de clientes, reforçando a estabilidade das áreas priorizadas.

Os investimentos em ativos não elétricos (sistemas, TI, patrimônio e outros) totalizaram R\$112 milhões (+34,0% vs 4T24), impulsionados principalmente por TI, que alcançou R\$77 milhões (+42,9% vs 4T24), voltados a melhorias de sistemas e modernização operacional.

A Light Energia investiu R\$31 milhões no trimestre (-13,2% A/A), com o acumulado de 2025 totalizando R\$74 milhões (-21,8% A/A), em linha com o estágio atual do parque gerador.

1.3 Endividamento

(R\$ milhões)	dez/25	dez/24	Δ%	set/25	Δ%
Dívida Bruta Proforma⁽¹⁾	7.992	8.213	-2,7%	7.863	1,6%
Curto Prazo	1.219	725	68,1%	1.224	-0,5%
Em Moeda Nacional	333	484	-31,2%	369	-9,8%
Em Moeda Estrangeira	886	241	267,8%	855	3,6%
Longo Prazo Proforma⁽¹⁾	6.774	7.488	-9,5%	6.638	2,0%
Em Moeda Nacional	6.093	2.796	117,9%	6.032	1,0%
Em Moeda Estrangeira	681	6.392	-89,3%	606	12,3%
Dívida Bruta	9.690	9.912	-2,2%	9.529	1,7%
Dívida Bruta Proforma⁽¹⁾	7.992	8.213	-2,7%	7.863	1,6%
Dívida Conversível	1.698	1.699	-0,1%	1.666	1,9%
Posição de Caixa	1.747	3.090	-43,5%	2.642	-33,9%
Dívida Líquida	7.943	6.823	16,4%	6.887	15,3%
Dívida Líquida Proforma⁽¹⁾	6.246	5.123	21,9%	5.221	19,6%
Dív. Líq. / EBITDA Ajust. 12M⁽²⁾	3,13x	2,91x	7,6%	2,89x	8,3%

A dívida bruta proforma da Companhia encerrou o ano em R\$8,0 bilhões, uma redução de 2,7% em relação a dezembro de 2024, refletindo o efeito da reestruturação do endividamento concluída ao final de 2024, em conformidade com as condições aprovadas no Plano de Recuperação Judicial, e o impacto favorável da apreciação do Real sobre a parcela em moeda estrangeira no período. A dívida de curto prazo apresentou elevação em relação a dezembro de 2024, explicada principalmente pela reclassificação das Notes da Light Energia com vencimento em junho de 2026, movimento esperado e já incorporado ao cronograma de gestão do passivo da Companhia.

A posição de caixa e equivalentes encerrou o período em R\$1,7 bilhão, redução de 43,5% em relação a dezembro de 2024, impactada pelo pagamento de amortizações e encargos da dívida reestruturada, além do capital de giro relacionado à CVA na Distribuidora, como detalhado na seção 2.9. Com isso, a dívida líquida proforma totalizou R\$6,3 bilhões ao final de dezembro de 2025. A relação dívida líquida / EBITDA ajustado 12 meses encerrou o ano em 3,13x (ante 2,91x em Dez/24).

Conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial, com a assinatura do novo contrato de concessão da SESA, a Companhia efetuará um aumento de capital privado de até R\$1,5 bilhão (mínimo de R\$1,0 bilhão) em até 90 dias. Uma vez concluído esse evento, em uma visão proforma, a dívida líquida consolidada pós-aumento de capital e conversão da dívida poderá se situar entre R\$4,8 a 5,3 bilhões.

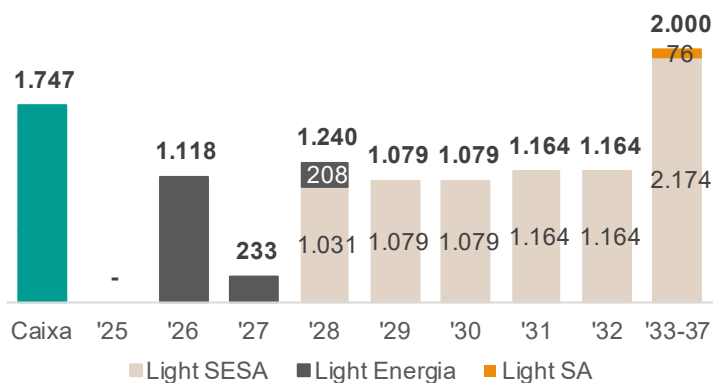
(1) Exclui o montante da dívida conversível, tanto em moeda local quanto em moeda estrangeira; (2) Considera os indicadores conforme definidos nas respectivas escrituras das dívidas.

A reestruturação da dívida resultou na readequação do perfil do endividamento, tornando-o mais aderente ao modelo de negócio do setor elétrico, com 57% do total indexada ao IPCA. Ao final do período, 88% da dívida bruta proforma possuía vencimento no longo prazo e o prazo médio de vencimento do principal ficou em 4,9 anos para a dívida consolidada, sendo 6,2 anos para Distribuidora.

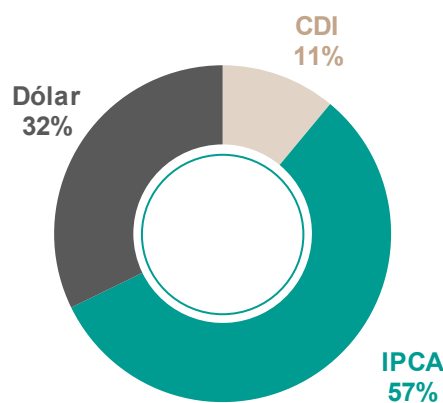
O cronograma de amortização do principal da dívida consolidada da Companhia, o perfil da dívida por indexador e a abertura do endividamento por instrumento a valor de face com o efeito do AVJ seguem conforme abaixo:

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida Não Conversível

(R\$ milhões)



Dívida Proforma por Indexador ⁽¹⁾



(1) Exclui o montante da dívida conversível, tanto em moeda local quanto em moeda estrangeira.

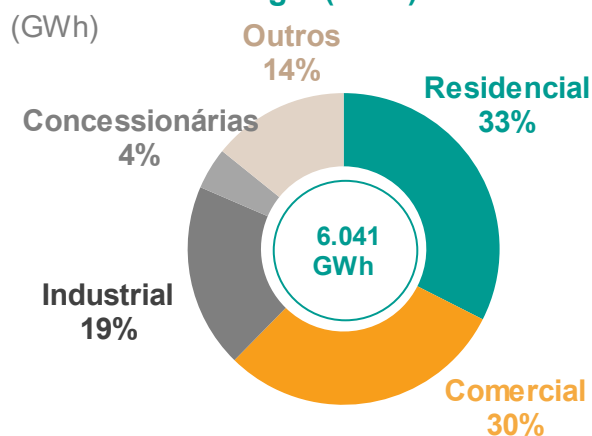
2.0 Light SESA

2.1 Mercado de energia

(GWh)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Mercado de Energia⁽¹⁾	6.041	6.337	-4,7%	24.464	25.586	-4,4%
Residencial	1.961	2.075	-5,5%	8.039	8.364	-3,9%
Comercial	1.805	1.844	-2,1%	7.122	7.342	-3,0%
Industrial	1.156	1.268	-8,9%	4.935	5.150	-4,2%
Concessionárias	261	282	-7,3%	998	1.246	-19,9%
Outros	858	867	-1,0%	3.370	3.484	-3,3%
Cativo	3.153	3.447	-8,5%	12.957	14.264	-9,2%
Residencial	1.961	2.075	-5,5%	8.039	8.364	-3,9%
Comercial	713	831	-14,2%	2.958	3.520	-15,9%
Industrial	38	57	-32,8%	179	256	-30,3%
Outros	441	483	-8,8%	1.781	2.124	-16,1%
Uso de Rede	2.888	2.890	0,0%	11.507	11.323	1,6%
Comercial	1.093	1.013	7,8%	4.163	3.823	8,9%
Industrial	1.118	1.211	-7,8%	4.756	4.894	-2,8%
Concessionárias	261	282	-7,3%	998	1.246	-19,9%
Outros	417	383	8,8%	1.589	1.360	16,8%

No 4T25, o mercado da Light apresentou comportamento semelhante ao observado ao longo de 2025. Ambos os períodos foram marcados por fatores climáticos e estruturais, com (i) temperaturas abaixo das registradas em 2024, reduzindo a demanda por refrigeração típica da estação, apesar dos picos registrados na segunda quinzena de dezembro; e (ii) avanço contínuo da Geração Distribuída (GD) – ainda que a taxas cada vez menores – comprimindo o mercado potencial na área de concessão da Companhia. Esses efeitos foram condicionantes para o consumo das principais classes (residencial e comercial), levando a uma queda do mercado nas comparações com o ano anterior.

Mercado de Energia (4T25)⁽¹⁾



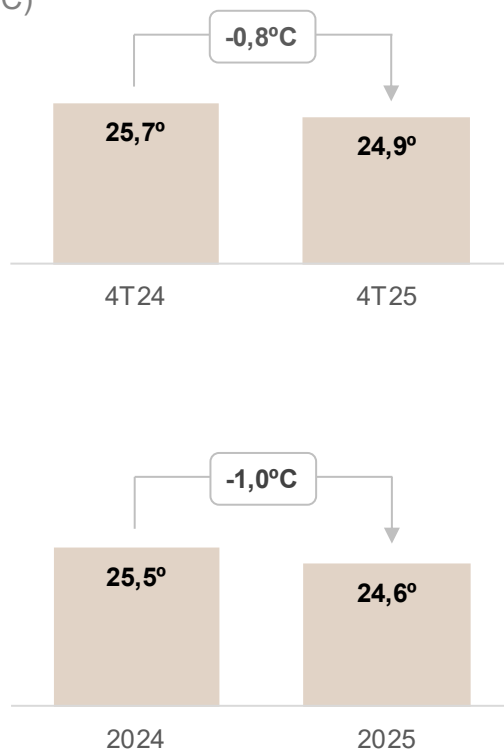
(1) A partir do 3T25 a Companhia passou a incluir o montante de GD II compensada nas suas respectivas classes. Exclui itens não recorrentes que impactaram o ano de 2024.

O mercado consolidado totalizou 6.041 GWh no 4T25, retração de 4,7% A/A (-296 GWh), com a temperatura média registrando 24,9°C no 4T25 ante 25,7°C no 4T24, queda de 0,8°C A/A – efeito mais pronunciado em outubro e novembro, que registraram 1,0°C e 1,6°C abaixo dos respectivos meses de 2024. No acumulado de 2025, o mercado somou 24.464 GWh (-4,4% A/A; -1.123 GWh), com temperatura média anual apresentando queda de -1,0°C A/A (24,6°C em 2025 vs 25,5°C em 2024). Vale destacar que, na visão acumulada do ano, o inverno de 2025 foi um dos mais rigorosos em quase duas décadas, representando um fator climático relevante para a contração do mercado em 2025. No 4T25 especificamente, o efeito dominante foi a queda de temperatura em outubro e novembro, com dezembro apresentando recuperação parcial ao final do período.

O segmento comercial apresentou o maior nível de resiliência entre as classes, sustentado pela atividade dos setores de serviços e turismo na área de concessão da Light. No 4T25, a classe registrou consumo consolidado de 1.805 GWh (-2,1% A/A), e no ano totalizou 7.122 GWh (-3,0% A/A).

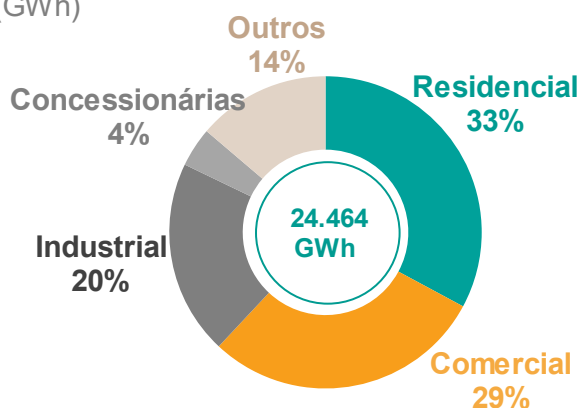
O segmento industrial refletiu a desaceleração contínua da produção siderúrgica ao longo do ano, decorrente de variação no perfil de consumo em cliente de alta tensão, movimento que se intensificou nos trimestres finais de 2025. O consumo da classe somou 1.156 GWh no 4T25 (-8,9% A/A) e 4.935 GWh no acumulado (-4,2% A/A), seguindo a dinâmica de queda registrada pelo indicador de produção física da indústria fluminense no período (-1,9%).

Temperatura Média (°C)



Mercado de Energia (2025) ⁽¹⁾

(GWh)

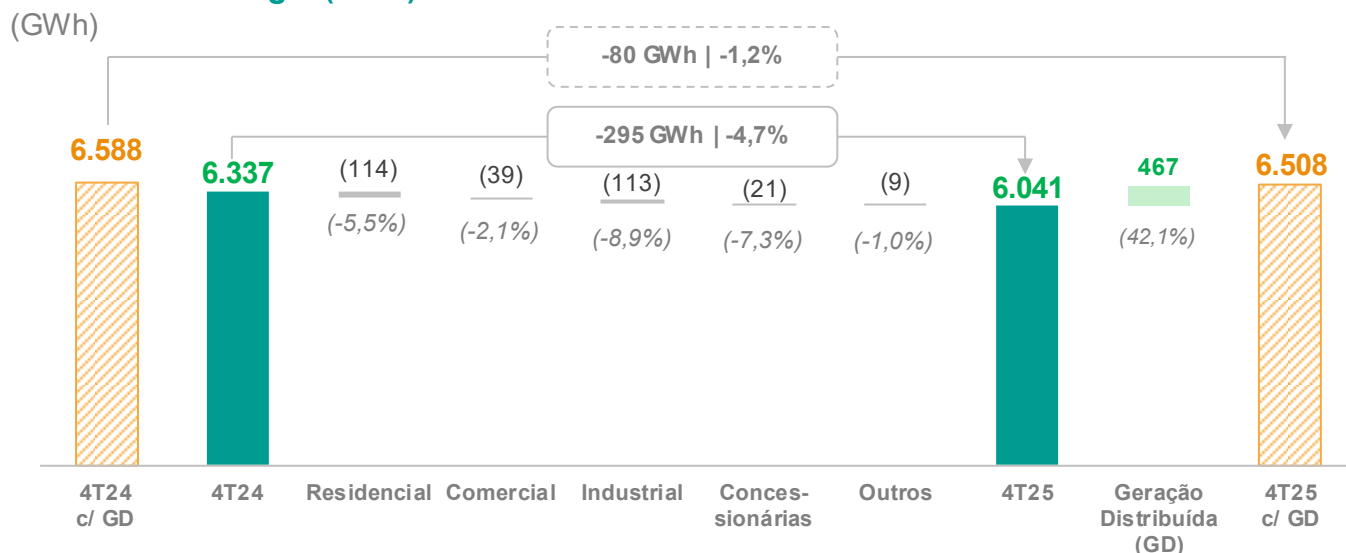


A redução do consumo das concessionárias (-21 GWh; -7,3% A/A no 4T25), foi decorrente (i) da queda de volume observada em uma das distribuidoras em outubro e novembro, seguida de recuperação em dezembro; (ii) do desligamento de um ponto de suprimento no final de 2024, impactando todo o resultado comparativo do ano de 2025; e (iii) da redução de carga em outra distribuidora nos meses finais do ano.

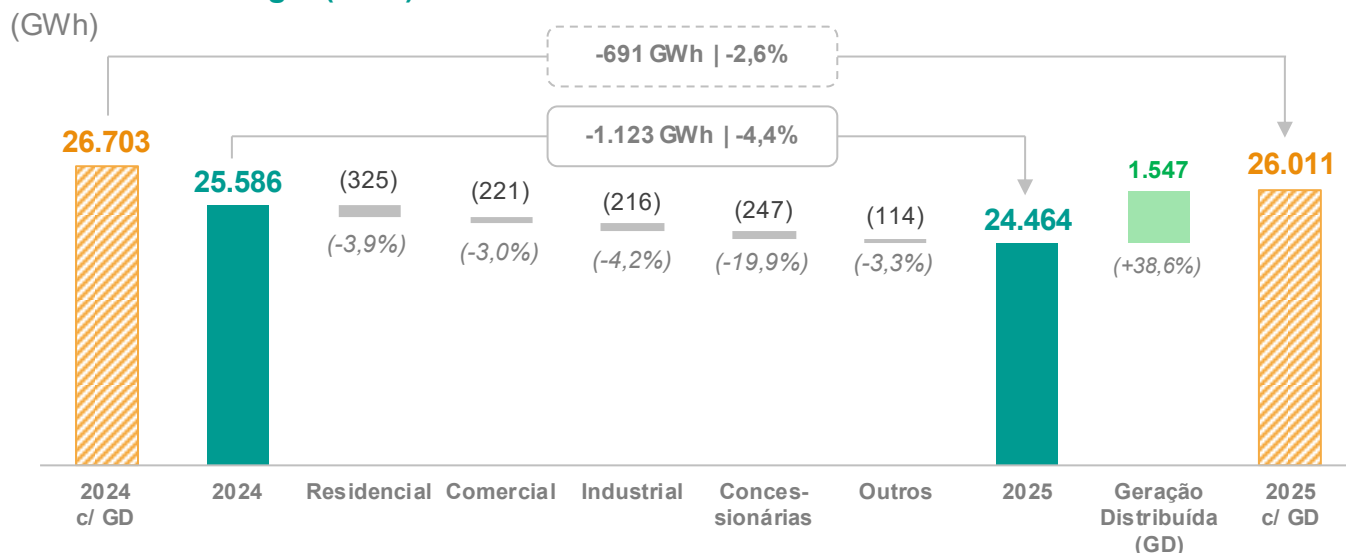
(1) A partir do 3T25 a Companhia passou a incluir o montante de GD II compensada nas suas respectivas classes. Exclui itens não recorrentes que impactaram o ano de 2024.

A GD totalizou 467 GWh no 4T25 (+42,1% A/A) e 1.547 GWh no acumulado de 2025 (+38,6% A/A), aproximadamente 5,5% do mercado total da Distribuidora. Ainda que relevante, o desempenho do 4T25 representa uma desaceleração no crescimento do consumo de GD quando comparado aos trimestres anteriores. Adicionando o consumo da GD ao mercado da Companhia, a retração no trimestre seria de 1,2% A/A (-80 GWh) – evidenciando que a queda da demanda na área de concessão é mais ampla do que apenas o resultado faturado pela Light.

Mercado de Energia (4T25) ⁽¹⁾



Mercado de Energia (2025) ⁽¹⁾



(1) Considera o impacto da GD (I) compensada e a GD (I e II) simultânea. Exclui itens não recorrentes que impactaram o ano de 2024.

2.2 Perdas

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em dez/25, a perda total ex-REN ajustada (PT) alcançou 11.155 GWh, mantendo-se praticamente estável quando comparada ao mesmo período do ano anterior. A estabilidade no volume absoluto reflete o avanço das ações do Plano de Perdas combinadas às condições climáticas mais favoráveis ao longo do ano (temperatura média anual 1°C abaixo da registrada em 2024). Não obstante, ao final de dezembro de 2025, as temperaturas atipicamente elevadas (média da segunda quinzena de dezembro foi 1,3°C acima dos primeiros 15 dias do mesmo mês) geraram um incremento no volume de energia não faturada, pressionando pontualmente o indicador no período.

A perda não técnica ex-REN ajustada (PNT, últimos 12 meses) atingiu 8.488 GWh no 4T25, variação de +41 GWh (+0,5% A/A) em relação ao mesmo período do ano anterior, com o mix entre os perfis de regiões mantendo-se estável: 86% nas Áreas de Risco e 14% nas áreas de tratamento convencional (ATC), em linha com o registrado no ano anterior.

Nas Áreas de Risco, a PNT tem sido estruturalmente determinada pela demanda de clientes cuja elasticidade ao consumo é elevada – ou seja, variações de temperatura geram respostas desproporcionais na demanda informal. Dessa forma, os picos de temperatura registrados ao longo do trimestre pressionaram o consumo nessas regiões de forma mais intensa do que a média sugere.

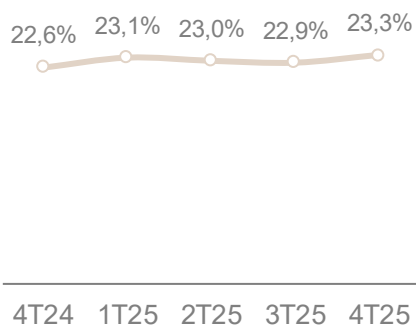
Nas áreas convencionais (ATC), a dinâmica foi distinta: a PNT foi predominantemente influenciada pelo volume de energia não faturada. No 4T25, o pico de consumo gerado pelas temperaturas atipicamente elevadas no final de dezembro, cuja leitura não foi capturada no ciclo vigente, elevou o volume de energia não faturada no período, com o reconhecimento desse volume postergado para o ciclo de faturamento do próximo mês, efeito não observado no 4T24.

Como resultado, o indicador PNT sobre o faturamento BT (PNT/MBT ex-REN ajustado) encerrou dez/25 em 73,9%, elevação de 5,5 p.p. em relação a dez/24. Essa variação decorreu, fundamentalmente, da retração de 5,8% no faturamento de baixa tensão, impactada pela migração de consumidores para a geração distribuída e pelas temperaturas inferiores ao ano anterior, que reduzem o denominador do indicador. Quando acrescentada ao mercado faturado BT a energia compensada pela GD, que cresceu 38,6% A/A, o percentual de PNT situa-se em 65,3% (+1,4 p.p. A/A), mitigando o efeito da migração de clientes sobre o indicador reportado.

Do ponto de vista regulatório, conforme metodologia definida pela ANEEL para cálculo de perdas, já considerando o efeito econômico da CP09, a diferença entre a perda real (73,9%) e regulatória (43,4%) impactou negativamente o EBITDA dos últimos 12 meses em aproximadamente R\$1,0 bilhão.

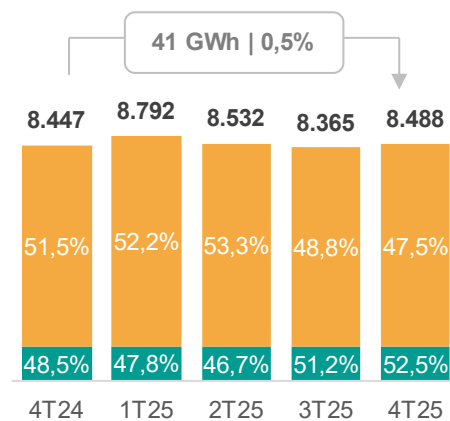
PNT / Carga Fio

(%; acumulado 12M)



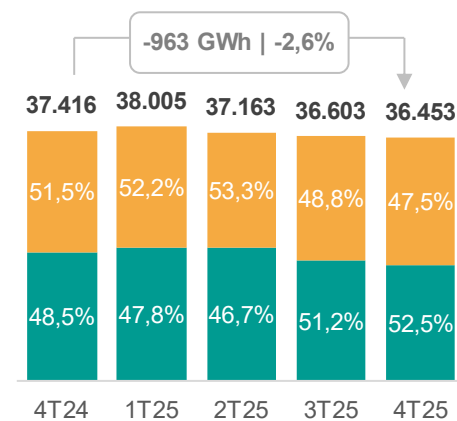
Perda Não Técnica (PNT)⁽¹⁾

(GWh; acumulado 12M)



Carga Fio

(GWh; acumulado 12M)



Estratégia e medidas de proteção contra perdas

A recuperação de energia líquida apresentou trajetória consistente de melhora ao longo de 2025, com o resultado acumulado no ano dobrando em relação a 2024, evidenciando a crescente efetividade das ações de campo e o avanço das iniciativas do Plano de Perdas.

Nas áreas de tratamento convencional (ATC), a atuação manteve-se estruturada em duas dimensões complementares: (i) tecnologia e inteligência de dados e (ii) ações assertivas em campo, com foco na modernização da infraestrutura de medição, intensificação das ações de corte/religa, e atualização e recadastramento da base de clientes.

No 4T25, destacou-se a continuidade do programa de substituição de medidores obsoletos por equipamentos mais modernos (telemedição), em linha com o ritmo elevado observado no 3T25. No período, foram realizadas cerca de 39 mil substituições, patamar também relevante, ainda que inferior ao trimestre anterior, quando as trocas foram intensificadas como parte da preparação para o período de verão.

As inspeções e normalizações no 4T25 mais que dobraram em relação ao 4T24, com melhor taxa de eficiência, refletindo a maior assertividade no direcionamento das equipes de campo.

Nas Áreas de Risco (ASRO), a Companhia manteve sua atuação de contenção por meio da blindagem de rede em regiões limítrofes às ASRO. Ao longo de 2025, a Light seguiu avançando com a conclusão de obras em novos polígonos e concentrando esforços no monitoramento e sustentação das áreas já blindadas. A expansão do programa em maior escala está condicionada à redução do custo unitário da tecnologia de blindagem, frente à qual a Companhia tem avançado na busca por alternativas que viabilizem a aceleração desse processo.

(1) Exclui itens não recorrentes.

2.3 Arrecadação

(%; acumulado 12M)	4T25	4T24	Δ A/A	3T25	Δ T/T
Arrecadação Total	98,0%	98,3%	-0,4 p.p.	97,9%	0,1 pp
Arrecadação Total Ajustada⁽¹⁾	98,2%	98,7%	-0,5 p.p.	98,1%	0,1 p.p.
Varejo	96,8%	98,1%	-1,4 p.p.	96,8%	0 pp
Grandes Clientes Privados	100,9%	100,1%	0,7 p.p.	100,7%	0,2 pp
Grandes Clientes Públicos	100,9%	99,1%	1,8 p.p.	100,5%	0,4 pp

A arrecadação total alcançou 98,0% no 4T25, 0,4 p.p. abaixo do 4T24 e estável em relação ao 3T25. A arrecadação total ajustada registrou 98,2%, queda de 0,5 p.p. na comparação anual.

No segmento Varejo, a taxa de arrecadação atingiu 96,8%, redução de 1,4 p.p. frente ao mesmo período de 2024. Essa variação decorre, sobretudo, de uma base comparativa atipicamente elevada no ano anterior, influenciada por eventos não recorrentes, conforme detalhado em releases anteriores. Isolando esses efeitos, o desempenho do segmento se manteria próximo ao patamar do 4T24, evidenciando sua estabilidade estrutural. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o índice permaneceu estável.

Nos segmentos de Grandes Clientes Privados e Públicos, o desempenho segue positivo, sustentado por resultados consistentes em negociações, garantindo a recuperação de recebíveis de períodos anteriores.

2.4 Qualidade

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em dezembro de 2025, os indicadores de continuidade do serviço seguiram dentro dos limites regulatórios estabelecidos pela ANEEL.

No 4T25, o DEC registrou um patamar de 6,53h, 4% abaixo do limite regulatório de 6,80h. O resultado do ano reflete o perfil sazonal do indicador, com valores mais elevados nos extremos do ano, reflexo da maior demanda por energia nos períodos de verão, pressionando o indicador nesses períodos. Neste sentido, vale destacar que fevereiro registrou o maior nível de consumo da história da Light, impactando a visão acumulada. Ao longo do segundo e terceiro trimestres, o DEC recuou de forma consistente, voltando a se elevar no final do ano, em linha com a retomada das temperaturas mais altas no final de dezembro, sem, contudo, comprometer o resultado acumulado dentro do limite regulatório.

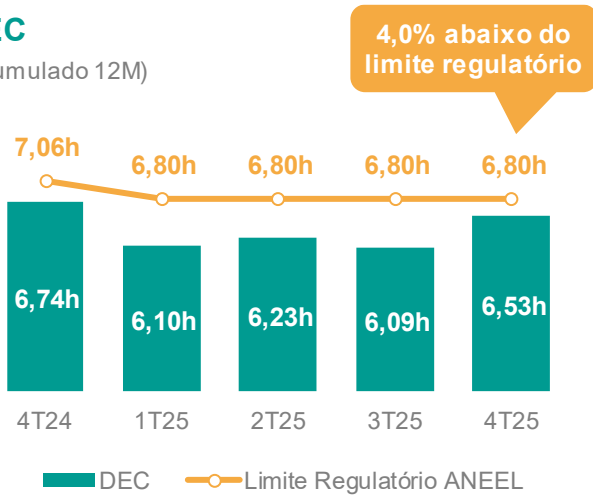
De forma análoga, o FEC atingiu 3,27x, 27,3% abaixo do limite regulatório de 4,50x, apresentando leve elevação frente ao 3T25, reflexo de desempenho atípico em meses críticos do ano, igualmente influenciado pela sazonalidade térmica do período.

(1) Exclui itens não recorrentes.

A Companhia possui um plano de ação em curso para 2026, com foco na melhora contínua dos indicadores de continuidade, em linha com as diretrizes do novo contrato de concessão, que contempla obras em transformadores, instalação de religadores, revitalização de redes subterrâneas e intensificação dos serviços de poda e rede.

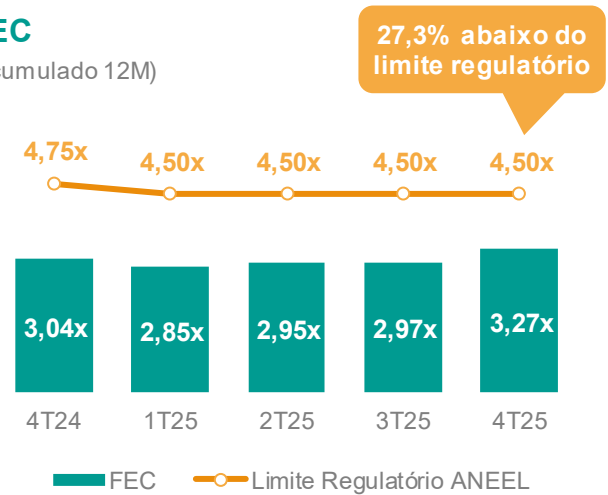
DEC

(acumulado 12M)



FEC

(acumulado 12M)



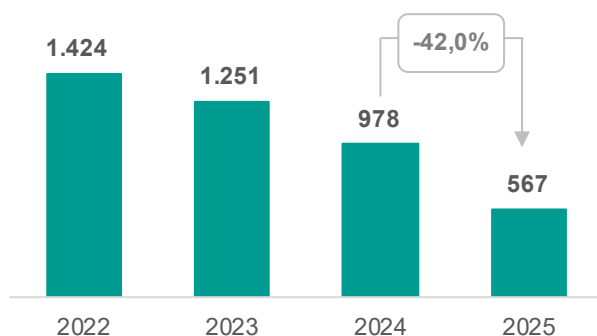
As ações estruturantes implementadas ao longo de 2025 continuaram impulsionando a melhoria dos níveis de qualidade, especialmente na redução do tempo de atendimento e das intercorrências com duração superior a 24 horas.

A Companhia registrou o melhor Tempo Médio de Atendimento Emergencial (TMA) da sua série histórica em 2025, resultado que reflete os avanços de iniciativas estratégicas e a ampliação do contingente operacional. Entre as principais ações que contribuíram para esse desempenho, já citadas em períodos anteriores, destacam-se a capacitação *multiskill* das equipes, garantindo flexibilidade de transição entre elas, a implementação de motos para primeiro atendimento, a adoção de roteirização automática nos Centros de Operação, que reduziram o deslocamento improdutivo e aumentaram a eficiência dos atendimentos.

No mesmo sentido, o percentual de intercorrências superiores a 24 horas recuou aproximadamente 8 p.p. em relação a 2024, reforçando os ganhos operacionais decorrentes das iniciativas adotadas e a maior eficiência dos processos de campo. Excluindo as Áreas de Severa Restrição Operativa (ASRO), o indicador se situa em 2,0%, resultado que posiciona a Light entre as distribuidoras de melhor desempenho operacional do setor nas regiões sob plena gestão da Companhia.

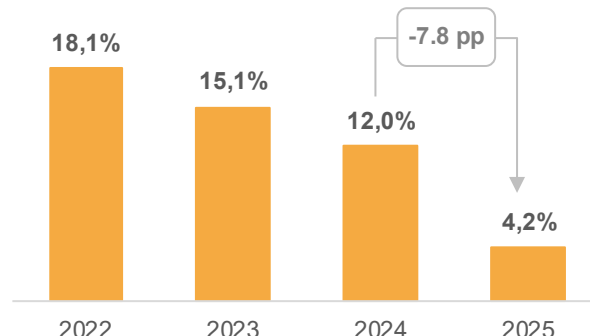
Tempo Médio de Atendimento Emergencial

(minutos)



Intercorrências >24h

(%)



2.5 Receita e Margem Bruta

(R\$ milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Receita Bruta	5.887	5.294	11,2%	21.498	21.035	2,2%
Fornecimento de Energia	4.499	4.659	-3,4%	17.917	18.672	-4,0%
Residencial	2.168	2.366	-8,4%	8.905	8.956	-0,6%
Industrial	61	79	-23,0%	255	337	-24,4%
Comercial	895	991	-9,7%	3.695	4.281	-13,7%
Poder Público	311	364	-14,6%	1.273	1.429	-10,9%
Outros	106	(39)	-	423	541	-21,8%
Fornecimento Não Faturado	118	(40)	-	61	(40)	-
Uso de rede	842	939	-10,3%	3.305	3.168	4,3%
Energia de Curto Prazo	185	66	179,6%	291	66	339,2%
Demais Receitas	1.203	570	111,1%	3.290	2.297	43,2%
Das quais CVA	716	(52)	-	1.057	388	172,3%
Receita Líquida	3.731	3.506	6,4%	13.510	13.528	-0,1%
Receita Líquida Ajustada⁽¹⁾	3.448	3.172	8,7%	11.990	12.511	-4,2%
Compra de Energia	(2.652)	(2.434)	8,9%	(8.828)	(9.355)	-5,6%
Margem Bruta Ajustada⁽¹⁾	796	737	8,0%	3.162	3.155	0,2%

(1) Exclui VNR, receita de construção e itens não recorrentes.

A margem bruta ajustada atingiu R\$796 milhões no 4T25. De um lado, a receita líquida ajustada avançou para R\$3,4 bilhões (+8,7% A/A, +R\$276 milhões), enquanto o custo de compra de energia cresceu para R\$2,7 bilhões (+8,9% A/A, +R\$218 milhões) – expansões praticamente em linha. O resultado líquido dessas duas dinâmicas foi uma expansão de 8,0% na margem ajustada, com o crescimento da receita superando o aumento de custo em R\$59 milhões.

A receita líquida ajustada de R\$3,4 bilhões no trimestre foi sustentada por uma receita bruta de R\$5,9 bilhões (+11,2% A/A, +R\$593 milhões), determinada por duas dinâmicas em sentido oposto. De um lado, a receita de fornecimento de energia recuou para R\$4,5 bilhões (-3,4% A/A, -R\$160 milhões), pressionada pela contração do mercado no 4T25 – com destaque para o segmento residencial (-8,4% A/A, -R\$198 milhões) e comercial (-9,7% A/A, -R\$96 milhões) – reflexo das temperaturas médias inferiores às do 4T24. O total de fornecimento não faturado apresentou reversão de sinal, para R\$118 milhões (+R\$158 milhões A/A), reflexo das temperaturas mais elevadas registradas ao final de dezembro, cujo consumo associado não foi integralmente capturado no ciclo de faturamento do trimestre – fenômeno que também impactou o indicador de perdas não técnicas nas áreas convencionais no período, conforme detalhado na seção 2.2. De outro, as demais receitas avançaram para R\$1,2 bilhão (+111,1% A/A, +R\$633 milhões), lideradas pela reversão da CVA, que saiu de uma posição negativa de R\$52 milhões no 4T24 para R\$716 milhões no 4T25 (+R\$768 milhões A/A), em função do aumento expressivo das cotas de CDE no segundo semestre, decorrentes de novas MPs que ampliaram sua cobertura.

2.6 EBITDA ⁽¹⁾

<i>(R\$ milhões)</i>	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Margem Bruta Ajustada	796	737	8,0%	3.162	3.155	0,2%
PMSO Ajustado	(313)	(283)	10,6%	(1.206)	(1.010)	19,4%
Pessoal	(175)	(154)	14,1%	(603)	(546)	10,4%
Material	(11)	(14)	-21,2%	(63)	(42)	51,3%
Serviço	(146)	(127)	14,8%	(610)	(485)	26,0%
Outros	19	12	64,8%	71	62	13,8%
PECLD Ajustada	(94)	(135)	-30,6%	(336)	(390)	-14,0%
Contingências Ajustada	(67)	(93)	-28,1%	(221)	(334)	-33,8%
EBITDA Ajustado ⁽²⁾	323	226	42,5%	1.399	1.420	-1,5%
EBITDA (ex-VNR)	466	153	205,2%	1.452	1.057	37,4%

(1) Exclui itens não recorrentes; (2) EBITDA ajustado incluindo outras receitas e despesas operacionais e itens não recorrentes.

No 4T25, o EBITDA ajustado atingiu R\$323 milhões (+42,5% A/A), sustentado pela expansão da margem bruta ajustada e melhora da PECLD, parcialmente compensadas pelo crescimento do PMSO. No acumulado de 2025, o EBITDA ajustado totalizou R\$1,4 bilhão (-1,5% A/A), pressionado principalmente pelo crescimento do PMSO (+19,4% A/A), impacto parcialmente absorvido pela estabilidade da margem bruta ajustada no ano.

As despesas com PMSO encerraram o trimestre em R\$313 milhões (+10,6%), impulsionadas pelas linhas de Pessoal e Serviços.

A linha de Pessoal totalizou R\$175 milhões no 4T25 (+14,1% A/A), como parte da estratégia de recomposição do *headcount* da Companhia, necessária para elevar o padrão de serviço que a Companhia se comprometeu a entregar aos seus clientes. Neste sentido, o crescimento do *headcount* foi concentrado no time de campo – que respondeu por 73% do incremento absoluto no ano, com expansão de 41% A/A –, e como consequência do maior peso relativo dessas contratações, o custo médio por *headcount* recuou no período. Vale destacar que a Light se antecipou a esse movimento e entende que o atual nível de colaboradores já representa a sua estrutura adequada e recorrente. Esta dinâmica também foi o efeito direcionador da linha de Material ao longo do ano, que registrou maiores despesas com equipamentos e frota de veículos decorrentes do incremento de pessoal.

A linha de Serviços totalizou R\$146 milhões no 4T25 (+14,8% A/A), pressionada por dois vetores principais – que também determinaram a dinâmica ao longo do ano. O primeiro foi o aumento nas despesas com serviços de assessoria técnica especializada, associados ao atual ciclo de negócios da Companhia. O segundo foi a intensificação das ações de poda de árvores nos dois últimos trimestres, como medida preventiva no âmbito do Plano Verão, acrescida da absorção de custos de recolhimento de resíduos, serviço que passou a ser executado pela própria Companhia.

A PECLD ajustada totalizou R\$94 milhões no 4T25 (-30,6% A/A), atingindo 2,1% da receita bruta de fornecimento, ante 2,9% no 4T24. A melhora reflete os avanços nas medidas estruturais de gestão da inadimplência, cujos efeitos continuam se materializando progressivamente no resultado da linha. No trimestre, destacou-se o impacto positivo de acordos firmados com o Poder Público, que geraram reversões ao longo do período.

As contingências jurídicas seguem em trajetória de melhora consistente e ampla: no 4T25, a linha totalizou R\$67 milhões (-28,1% A/A) e no acumulado de 2025, a linha somou R\$221 milhões (-33,8% A/A) – ambos reflexos da melhora nas provisões de contencioso massivo. Em 2025, a Companhia atingiu o seu menor nível de estoque de processos dos últimos 7 anos e o menor volume de ingressos dos últimos 9 anos – marcos que refletem a melhora estrutural do passivo contingente e a efetividade das iniciativas implementadas ao longo do período.

2.7 Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Custo da Dívida	(186)	1.867	-	(354)	987	-
Encargos Líquidos	(96)	645	-	(372)	80	-
Δ Cambial e Monetária	(100)	(374)	-73,3%	4	(758)	-
Operações de Swap	-	-	-	-	-	-
Aplicações Financeiras	37	32	17,9%	223	100	-
AVJ	(27)	1.565	-	(208)	1.565	-
Receita e Desp. Financeiras	(127)	(108)	17,4%	(240)	(139)	73,2%
Juros Parcelamento	9	21	-57,8%	56	101	-44,4%
Atualização de Contas do BP	15	(11)	-	4	(7)	-
Atualização CVA	(5)	(8)	-41,4%	(86)	(59)	46,0%
Outros (1)	(146)	(110)	33,0%	(214)	(174)	23,4%
Resultado Financeiro Ajustado	(313)	1.759	-	(594)	848	-

No 4T25, o resultado financeiro ajustado totalizou R\$313 milhões negativo, revertendo o ganho de R\$1,8 bilhão registrado no 4T24, período fortemente influenciado pelo efeito positivo do AVJ contabilizado no momento da reestruturação da dívida.

O custo da dívida de R\$186 milhões foi composto por (i) encargos líquidos de R\$96 milhões, concentrados no spread das debêntures IPCA+5% e no custo da dívida CDI+0,5%; e (ii) pela variação cambial e monetária de R\$100 milhões, sendo pouco mais da metade de IPCA sobre o principal das debêntures locais. Além disso, os rendimentos das aplicações financeiras no período contribuíram positivamente para esse resultado, com R\$37 milhões. Ao longo deste trimestre, a Companhia realizou o pagamento dos cupons semestrais das dívidas, exceto para as debêntures IPCA+3% e Notes @2,26%, cujos contratos preveem o *accrual* PIK, capitalizados ao principal sem impacto no caixa do trimestre.

No trimestre, a linha de receita e despesas financeiras totalizou R\$127 milhões de despesas, aumento de 17,4% A/A frente aos R\$108 milhões do 4T24, pressionada pela elevação de 33,0% A/A na linha de outros.

(1) Exclui itens não recorrentes.

2.8 Resultado Líquido

O resultado líquido totalizou R\$348 milhões negativo no 4T25. No acumulado do ano, a Distribuidora encerrou o exercício com lucro líquido reportado de R\$95 milhões, ante R\$1.571 milhões em 2024, comparação afetada pelos efeitos contábeis da reestruturação financeira registrados no exercício anterior.

2.9 Endividamento

(R\$ milhões)	dez/25	dez/24	Δ%	set/25	Δ%
Dívida Bruta	6.383	6.047	5,6%	6.268	1,8%
Curto Prazo	79	47	69,2%	132	-39,6%
Em Moeda Nacional	78	7	942,8%	118	-34,1%
Em Moeda Estrangeira	1	39	-96,2%	13	-88,6%
Longo Prazo	6.304	6.000	5,1%	6.136	2,7%
Em Moeda Nacional	4.949	4.547	8,8%	4.840	2,3%
Em Moeda Estrangeira	1.355	1.452	-6,7%	1.297	4,5%
Posição de Caixa	626	1.513	-58,6%	1.385	-54,8%
Dívida Líquida	5.757	4.534	27,0%	4.883	17,9%

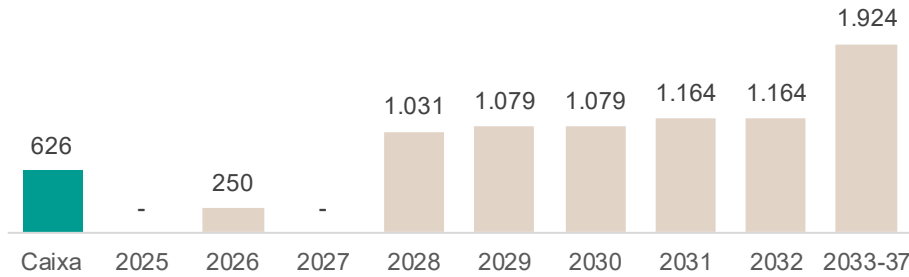
A dívida bruta da Distribuidora encerrou o período em R\$6,4 bilhões, alta de 5,6% em relação a dezembro de 2024 – base que já refletia os novos instrumentos decorrentes da reestruturação da dívida da Companhia. Com perfil majoritariamente de longo prazo (98,8%), sendo a primeira amortização programada para 2028 (como demonstrado no gráfico a seguir), ao final do trimestre o prazo médio de vencimento do principal da dívida da Light SESA foi de 6,2 anos. A dívida em moeda nacional totalizou R\$5,0 bilhões, ou 79% do montante total, enquanto a dívida em moeda estrangeira somou R\$1,4 bilhão. Ao final do ano, o custo médio da dívida fechou em aproximadamente IPCA + 4,24% a.a..

A dívida líquida foi de R\$5,8 bilhões, crescimento de 27,0% em relação a dezembro/24, explicado pela dinâmica do caixa.

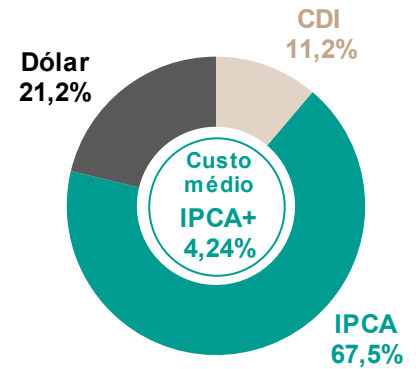
O caixa da Distribuidora encerrou o período em R\$626 milhões, redução de aproximadamente 60% em relação a dezembro de 2024. Essa variação pode ser integralmente explicada pela constituição de CVA líquida a receber, conforme comentado na seção 2.5. No trimestre, o descasamento superou R\$700 milhões e no acumulado do ano superou os R\$900 milhões.

Cronograma de amortização do principal da dívida

(R\$ milhões)



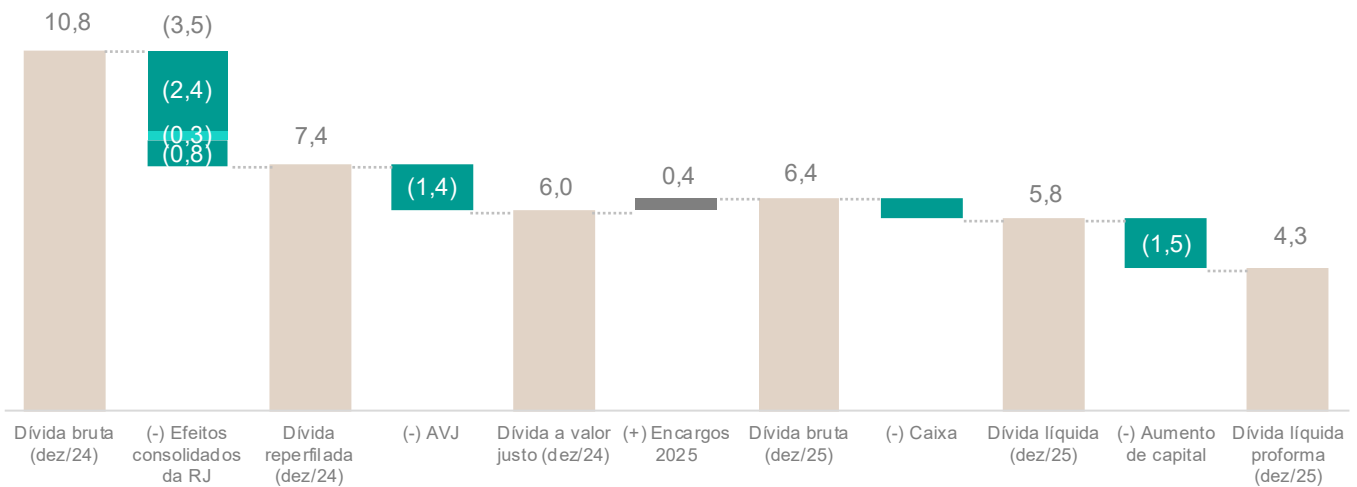
Dívida por indexador



Vale adicionar que a melhora no perfil da dívida da Light SESA, no contexto da reestruturação, ainda não incorpora o aumento de capital privado previsto de até R\$1,5 bilhão, a ser concluído em até 90 dias após a assinatura do novo contrato de concessão – evento que, uma vez realizado, contribuirá para a redução adicional da alavancagem da Companhia.

Evolução do endividamento da Light SESA

(R\$ bilhões)



3.0 Light Energia + Light COM

3.1 Contexto Operacional

Cenário Hidrológico

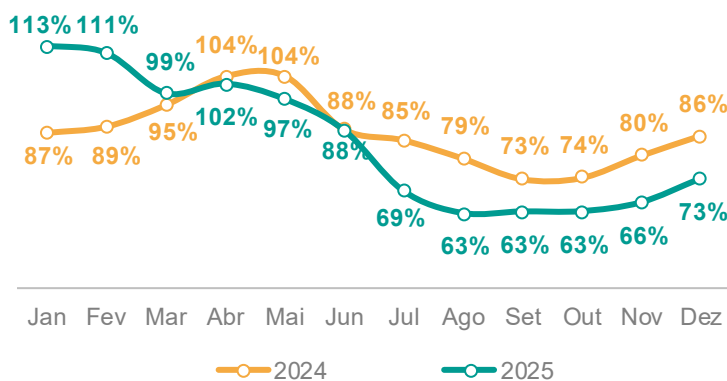
No 4T25, as aflúências observadas foram consideravelmente inferiores às observadas no 4T24, com recuo de aproximadamente 25% no período. A carga do sistema, por outro lado, apresentou leve variação positiva, de 0,1% A/A (80,4 GWm no 4T25). A combinação desses fatores resultou em uma Energia Armazenada ao final do 4T25 cerca de 8% inferior à verificada ao encerramento do mesmo período do ano anterior.

Vale notar que o cenário hidrológico adverso foi concentrado no segundo semestre do ano. O 1S25 foi marcado por condições mais favoráveis de aflúência, com GSF acima de 100% nos três primeiros meses do ano – atingindo 113% em janeiro – o que permitiu à Companhia operar com energia alocada superior à sua Garantia Física no período. A deterioração progressiva das aflúências a partir de julho, com o GSF recuando para patamares entre 63% e 73% ao longo do 3T25 e 4T25, concentrou o impacto operacional no segundo semestre, sem comprometer a capacidade de entrega do parque gerador no período de maior disponibilidade hídrica.

Como consequência da piora nas aflúências do Sistema Interligado Nacional (SIN), o GSF médio do trimestre recuou frente ao 4T24, em linha com a postura mais conservadora (mais avessa ao risco hidrológico) adotada pelos modelos do setor. Apesar da Garantia Física Líquida ter alcançado 593 MWm no período (+4,7% A/A), superior ao 4T24, a queda do GSF fez com que a Energia Alocada da Companhia recuasse para 406 MWm (-11,0% A/A), exigindo uma maior necessidade de compra de energia para proteção do portfólio.

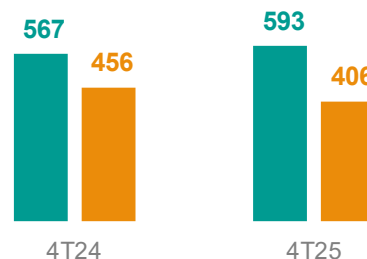
GSF

(%)



Garantia Física Líquida e Energia Alocada

(MWmed)



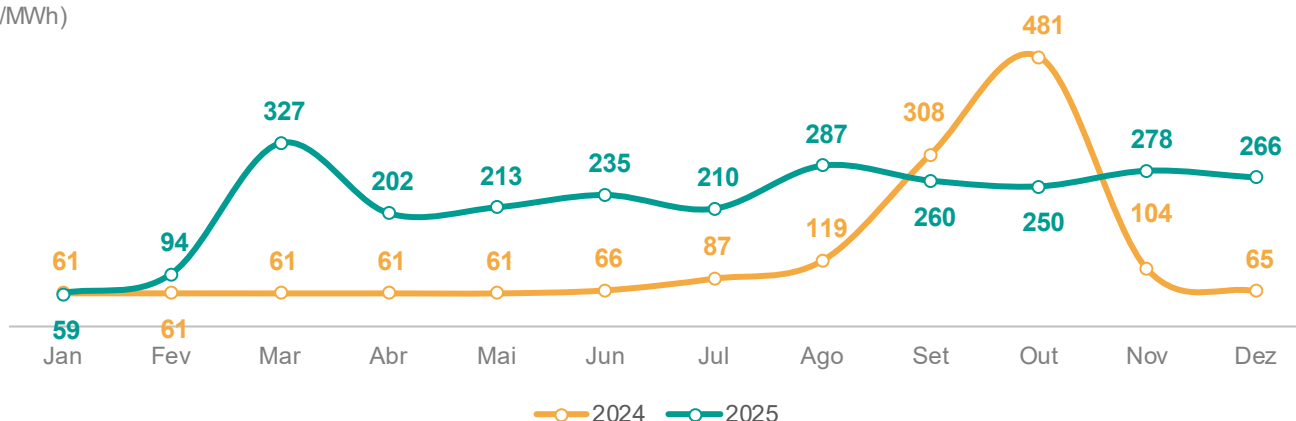
■ Garantia Física Líquida ■ Energia Alocada

Cenário de Preços

Neste cenário de piora hídrica e a maior aversão ao risco dos modelos do setor, o PLD médio atingiu R\$265/MWh no 4T25, patamar 22,4% superior ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano, o PLD médio alcançou R\$224/MWh, significativamente acima do valor verificado em 2024 (+74,7% A/A).

PLD Médio Mensal

(R\$/MWh)



Comercialização de Energia

O volume comercializado pela Light COM atingiu 1.070 MWh no 4T25, retração de 12,5% em relação ao volume registrado no 4T24, refletindo o reposicionamento do portfólio de contratos ao longo do exercício. A carteira de energia incentivada apresentou crescimento relevante, avanço de 28,2% A/A, ampliando sua participação no mix de vendas para 12,5% do volume total no trimestre.

Apesar do cenário hidrológico adverso no 4T25, a Companhia encerrou o exercício com posição contratual sólida para 2026, que já assegura robustez à geração de caixa da vertical de Geração e Comercialização. Ao mesmo tempo, o portfólio mantém parcela de energia não contratada que posiciona a Companhia para capturar margem adicional em um ambiente de preços de curto prazo elevados, conferindo à operação flexibilidade para potencializar resultados ao longo do ano.

3.0 Light Energia + Comercialização

3.2 Desempenho financeiro

(R\$ milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Receita Líquida	453	621	-27,1%	1.550	1.399	10,8%
Energia Comprada	(318)	(409)	-22,1%	(1.009)	(639)	57,9%
Lucro Bruto	135	213	-36,8%	541	760	-28,8%
PMSO	(36)	(20)	78,2%	(101)	(65)	56,0%
Pessoal	(14)	(8)	68,0%	(44)	(29)	49,7%
Material	(2)	(0)	312,4%	(3)	(1)	147,2%
Serviço de Terceiros	(11)	(9)	22,8%	(36)	(26)	41,0%
Outros	(9)	(2)	325,0%	(18)	(8)	110,1%
Contingências	0	(2)	-	4	(1)	-
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	99	191	-48,2%	444	695	-36,1%
Efeito Marcação a Mercado	23	-	-	143	-	-
Outras Rec./Disp. Operacionais	(67)	10	-	(73)	(49)	47,9%
EBITDA CVM	55	202	-72,8%	515	645	-20,3%

A receita líquida combinada da Geração e Comercialização totalizou R\$453 milhões no 4T25 (-27,1% A/A), refletindo as dinâmicas operacionais comentadas na seção anterior e o término de contratos relevantes em 2024.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$99 milhões no 4T25, retração de 48,2% A/A, impactado pela compressão da margem bruta, acentuada pelo vencimento de contratos relevantes como mencionado anteriormente, e pelo crescimento do PMSO. No trimestre, a dinâmica de PMSO foi influenciada, principalmente, pela linha de Pessoal (+68,0% A/A) e Outros (+325,0% A/A), refletindo iniciativas de adequação estrutural e o suporte ao crescimento da operação de comercialização em um cenário de maior volatilidade.

O EBITDA reportado totalizou R\$55 milhões no 4T25 (-72,8% A/A). A diferença em relação ao EBITDA Ajustado reflete, no trimestre, o efeito positivo de R\$23 milhões de marcação a mercado dos contratos da Light COM, mais do que compensado por R\$67 milhões em outras despesas operacionais.

(1) Exclui outras receitas e despesas operacionais e o efeito da marcação a mercado dos contratos da Light Com.

3.3 Resultado financeiro

	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Custo da Dívida	(17)	(96)	-82,6%	35	(233)	-
Encargos Líquidos	(27)	(25)	5,1%	(99)	(86)	14,8%
Δ Cambial e Monetária	(33)	(102)	-67,8%	53	(253)	-
Operações de Swap	6	(3)	-	(48)	(18)	164,7%
Aplicações Financeiras	38	25	54,8%	132	114	16,3%
AVJ	(1)	10	-	(3)	10	-
Receita e Desp. Financeiras	4	(0)	-	22	(24)	-
Atualização de Contas do BP	(1)	(0)	34,6%	(1)	2	-
Outros	4	0	2060,9%	23	(27)	-
Resultado Financeiro	(13)	(96)	-86,4%	57	(257)	-

O resultado financeiro das operações de Geração e Comercialização apresentou melhora significativa, passando de R\$96 milhões negativos no 4T24 para R\$13 milhões negativos no 4T25, beneficiado pelo menor custo de carregamento da dívida, pela menor pressão cambial no período e pela maior contribuição das aplicações financeiras (+54,8% A/A) – a menor dívida bruta do período refletiu a recompra parcial no leilão reverso de maio de 2025, quando foram recompradas 24,19% das Notes com vencimento em 2026, com deságio de 5%, conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial.

3.4 Resultado Líquido

No trimestre, as operações combinadas de Light Energia e Light COM registraram lucro líquido de R\$24 milhões, ante R\$58 milhões no 4T24, refletindo a maior pressão do período sobre a margem bruta e o aumento dos custos como suporte ao crescimento da operação de comercialização.

3.5 Endividamento Light Energia

	dez/25	dez/24	Δ%	set/25	Δ%
Dívida Bruta	1.580	2.141	-26,2%	1.568	0,8%
Curto Prazo	1.139	678	68,0%	1.093	4,2%
Em Moeda Nacional	255	477	-46,6%	251	1,6%
Em Moeda Estrangeira	884	201	339,3%	842	5,0%
Longo Prazo	441	1.463	-69,8%	476	-7,2%
Em Moeda Nacional	441	794	-44,4%	476	-7,2%
Em Moeda Estrangeira	-	669	-	-	-
Posição de Caixa	973	1.384	-29,7%	1.112	-12,5%
Dívida Líquida	608	757	-19,7%	457	33,1%

No 4T25, a Light Energia reportou uma dívida bruta de R\$1,6 bilhão, queda de 26,2% em relação dezembro/24. A posição em caixa de 973 milhões recuou em linha, 29,7% A/A. Ambas refletiram, principalmente (i) o efeito do resultado do Leilão Reverso, com a recompra de aproximadamente USD 51 mm com deságio de 5% (24,19% das Notes em circulação); e (ii) o efeito cambial favorável de apreciação do Real no A/A sobre a dívida em moeda estrangeira (55% do total da dívida bruta). O crescimento da dívida de curto prazo em moeda estrangeira reflete a reclassificação das Notes 2026, decorrente de seu vencimento em junho deste ano.

Ao final do trimestre, a dívida líquida totalizou R\$608 milhões, apresentando queda de 19,7% A/A.

Anexo I – Conciliação do EBITDA

Light SESA (Distribuidora)

(R\$ milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Resultado Líquido	(76)	1.822	-	95	1.571	-94,0%
(-) IR/CS	-	-	-	-	-	-
(-) IR/CS diferido	(92)	(37)	146,3%	(292)	5	-
EBT	16	1.859	-99,2%	387	1.566	-75,3%
(-) Depreciação e Amortização	(200)	(223)	-10,2%	(780)	(767)	1,7%
(-) Resultado Financeiro	(313)	1.759	-	(695)	848	-
EBITDA CVM	528	323	63,6%	1.862	1.485	25,4%
(-) VNR	62	170	-63,5%	410	428	-4,2%
EBITDA ex-VNR	466	153	205,2%	1.452	1.057	37,4%
(-) Outras Rec./Desp. Oper.	(17)	(18)	-8,7%	(107)	(162)	-33,8%
(-) Não recorrentes	160	(55)	-	160	(202)	-
EBITDA Ajustado	323	226	42,5%	1.399	1.420	-1,5%

Light Energia + Com. (Geração & Comercialização)

(R\$ milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Resultado Líquido	24	58	-58,9%	317	155	104,8%
(-) IR/CS	15	18	-18,0%	(79)	(57)	38,0%
(-) IR/CS diferido	(0)	(34)	-99,9%	(45)	(50)	-9,9%
EBT	9	74	-87,8%	441	262	68,3%
(-) Depreciação e Amortização	(33)	(32)	3,5%	(131)	(126)	3,4%
(-) Resultado Financeiro	(13)	(96)	-86,4%	57	(257)	-
EBITDA CVM	55	202	-72,8%	515	645	-20,3%
(+/-) Efeito MtM Light COM.	23	-	-	143	-	-
(-) Outras Rec./Desp. Oper.	(67)	10	-	(73)	(49)	47,9%
(-) Não recorrentes	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	99	191	-48,2%	444	695	-36,1%

Anexo II – DRE Trimestral Consolidada

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	4T25	4T24 ⁽²⁾	Δ%	4T25	4T24 ⁽²⁾	Δ%
Receita Operacional Líquida	4.167	4.196	-0,7%	4.167	4.115	1,3%
Energia Comprada	(2.956)	(2.852)	3,7%	(2.956)	(3.146)	-6,0%
Custo de Construção	(220)	(245)	-10,0%	(220)	(245)	-10,0%
Margem Bruta	990	1.099	-9,9%	990	724	36,8%
Despesa Operacional	(761)	(836)	-9,0%	(601)	(516)	16,5%
PMSO	(350)	(310)	13,0%	(350)	(112)	211,9%
Pessoal	(203)	(165)	23,2%	(203)	(161)	26,5%
Material	(13)	(14)	-6,6%	(13)	(11)	27,8%
Serviço de Terceiros	(99)	(139)	-28,9%	(99)	(81)	21,7%
Outros	(34)	9	-	(34)	140	-
Depreciação e Amortização	(235)	(255)	-7,7%	(235)	(255)	-7,7%
Contingências	(66)	(94)	-29,8%	94	(94)	-
PECLD	(94)	(135)	-30,6%	(94)	(12)	658,2%
Efeito Marcação a Mercado	23	-	-	23	-	-
Equivalência Patrimonial	(39)	(42)	-8,1%	(39)	(42)	-
Outras Rec./Desp. Oper.	(133)	130	-	(133)	130	-
Resultado Financeiro	(368)	1.610	-	(368)	1.610	-
Receita Financeira	153	413	-62,9%	153	413	-62,9%
Despesa Financeira	(521)	1.198	-	(521)	1.198	-
Resultado Antes dos Impostos	(271)	2.004	-	(111)	1.948	-
IR/CS	16	18	-13,6%	16	18	-13,6%
IR/CS Diferido	(92)	(71)	29,1%	(92)	(71)	29,1%
Resultado Líquido	(348)	1.950	-	(187)	1.895	-
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	418	390	7,2%			

(1) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM, equivalência patrimonial e itens não recorrentes; (2) Valores reapresentados, conforme NE 3.25 da DFP.

Anexo II – DRE Acumulada Consolidada

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	2025	2024 ⁽²⁾	Δ%	2025	2024 ⁽²⁾	Δ%
Receita Operacional Líquida	14.996	15.057	-0,4%	14.996	14.876	0,8%
Energia Comprada	(9.781)	(9.964)	-1,8%	(9.781)	(10.258)	-4,6%
Custo de Construção	(1.109)	(770)	44,1%	(1.109)	(770)	44,1%
Margem Bruta	4.106	4.323	-5,0%	4.106	3.848	6,7%
Despesa Operacional	(2.673)	(2.759)	-3,1%	(2.513)	(2.485)	1,1%
PMSO	(1.308)	(1.097)	19,2%	(1.308)	(1.097)	19,2%
Pessoal	(685)	(583)	17,4%	(685)	(583)	17,4%
Material	(75)	(44)	71,8%	(75)	(44)	71,8%
Serviço de Terceiros	(601)	(521)	15,3%	(601)	(521)	15,3%
Outros	52	50	3,2%	52	50	3,2%
Depreciação e Amortização	(916)	(894)	2,5%	(916)	(894)	2,5%
Contingências	(218)	(335)	-34,9%	(58)	(335)	-82,8%
PECLD	(336)	(390)	-14,0%	(336)	(117)	186,9%
Efeito Marcação a Mercado	143	-	-	143	-	-
Equivalência Patrimonial	(39)	(42)	-8,1%	(39)	(42)	-8,1%
Outras Rec./Desp. Oper.	(325)	(235)	38,1%	(325)	(186)	74,7%
Resultado Financeiro	(536)	568	-	(638)	568	-
Receita Financeira	601	825	-27,1%	601	825	-27,1%
Despesa Financeira	(1.138)	(257)	342,8%	(1.239)	(257)	382,3%
Resultado Antes dos Impostos	572	1.898	-69,9%	631	1.745	-63,9%
IR/CS	(81)	(40)	99,3%	(81)	(57)	41,0%
IR/CS Diferido	(337)	(45)	655,5%	(337)	(45)	655,5%
Resultado Líquido	154	1.813	-91,5%	213	1.644	-87,0%
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	1.834	2.072	-11,5%			

(1) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM, equivalência patrimonial e itens não recorrentes; (2) Valores reapresentados, conforme NE 3.25 da DFP.

Anexo III – DRE Trimestral da Distribuidora

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	4T25	4T24	Δ%	4T25	4T24	Δ%
Receita Operacional Líquida	3.731	3.587	4,0%	3.731	3.506	6,4%
Energia Comprada	(2.652)	(2.434)	8,9%	(2.652)	(2.729)	-2,8%
Custo de Construção	(220)	(245)	-10,0%	(220)	(245)	-10,0%
Margem Bruta	858	907	-5,4%	858	532	61,3%
Despesa Operacional	(674)	(734)	-8,2%	(513)	(413)	24,1%
PMSO	(313)	(283)	10,6%	(313)	(85)	266,7%
Pessoal	(175)	(154)	14,1%	(175)	(149)	17,4%
Material	(11)	(14)	-21,2%	(11)	(10)	9,8%
Serviço de Terceiros	(146)	(127)	14,8%	(146)	(69)	110,6%
Outros	19	12	64,8%	19	143	-86,6%
Depreciação e Amortização	(200)	(223)	-10,2%	(200)	(223)	-10,2%
Provisões para contingências	(67)	(93)	-28,1%	94	(93)	-
PECLD	(94)	(135)	-30,6%	(94)	(12)	658,2%
Outras Rec./Desp. Operacionais	(17)	(18)	-8,7%	(17)	(18)	-8,7%
Resultado Financeiro	(313)	1.759	-	(313)	1.759	-
Receita Financeira	110	345	-68,0%	110	345	-68,0%
Despesa Financeira	(423)	1.414	-	(423)	1.414	-
Resultado Antes dos Impostos	(145)	1.914	-	16	1.859	-99,2%
IR/CS	-	-	-	-	-	-
IR/CS Diferido	(92)	(37)	146,3%	(92)	(37)	146,3%
Resultado Líquido	(237)	1.877	-	(76)	1.822	-
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	323	226	42,5%			

(1) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.

Anexo III – DRE Acumulada da Distribuidora

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	2025	2024	Δ%	2025	2024	Δ%
Receita Operacional Líquida	13.510	13.708	-1,4%	13.510	13.528	-0,1%
Energia Comprada	(8.828)	(9.355)	-5,6%	(8.828)	(9.650)	-8,5%
Custo de Construção	(1.109)	(770)	44,1%	(1.109)	(770)	44,1%
Margem Bruta	3.572	3.583	-0,3%	3.572	3.108	14,9%
Despesa Operacional	(2.543)	(2.502)	1,6%	(2.383)	(2.229)	6,9%
PMSO	(1.206)	(1.010)	19,4%	(1.206)	(1.010)	19,4%
Pessoal	(603)	(546)	10,4%	(603)	(546)	10,4%
Material	(63)	(42)	51,3%	(63)	(42)	51,3%
Serviço de Terceiros	(610)	(485)	26,0%	(610)	(485)	26,0%
Outros	71	62	13,8%	71	62	13,8%
Depreciação e Amortização	(780)	(767)	1,7%	(780)	(767)	1,7%
Provisões para contingências	(221)	(334)	-33,8%	(61)	(334)	-81,8%
PECLD	(336)	(390)	-14,0%	(336)	(117)	186,9%
Outras Rec./Desp. Operacionais	(107)	(162)	-33,8%	(107)	(162)	-33,8%
Resultado Financeiro	(594)	848	-	(695)	848	-
Receita Financeira	449	630	-28,7%	449	630	-28,7%
Despesa Financeira	(1.043)	218	-	(1.145)	218	-
Resultado Antes dos Impostos	328	1.767	-81,4%	387	1.566	-75,3%
IR/CS	-	-	-	-	-	-
IR/CS Diferido	(292)	5	-	(292)	5	-
Resultado Líquido	36	1.773	-98,0%	95	1.571	-94,0%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	1.399	1.420	-1,5%			

(1) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.

Anexo IV – DRE Trimestral da Geradora e Comercializadora

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	4T25	4T24	Δ%	4T25	4T24	Δ%
Receita Operacional Líquida	453	621	-27,1%	453	621	-27,1%
Energia Comprada	(318)	(409)	-22,1%	(318)	(409)	-22,1%
Margem Bruta	135	213	-36,8%	135	213	-36,8%
Despesa Operacional	(46)	(53)	-14,6%	(46)	(53)	-14,6%
PMSO	(36)	(20)	78,2%	(36)	(20)	78,2%
Pessoal	(14)	(8)	68,0%	(14)	(8)	68,0%
Material	(2)	(0)	312,4%	(2)	(0)	312,4%
Serviço de Terceiros	(11)	(9)	22,8%	(11)	(9)	22,8%
Outros	(9)	(2)	325,0%	(9)	(2)	325,0%
Depreciação e Amortização	(33)	(32)	3,5%	(33)	(32)	3,5%
Provisões para contingências	0	(2)	-	0	(2)	-
Efeito Marcação a Mercado	23	-	-	23	-	-
Outras Rec./Disp. Operacionais	(67)	10	-	(67)	10	-
Resultado Financeiro	(13)	(96)	-86,4%	(13)	(96)	-86,4%
Receita Financeira	60	68	-12,0%	60	68	-12,0%
Despesa Financeira	(73)	(164)	-55,6%	(73)	(164)	-55,6%
Resultado Antes dos Impostos	9	74	-87,8%	9	74	-87,8%
IR/CS	15	18	-18,0%	15	18	-18,0%
IR/CS Diferido	(0)	(34)	-99,9%	(0)	(34)	-99,9%
Resultado Líquido	24	58	-58,9%	24	58	-58,9%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	99	191	-48,2%			

(1) Exclui outras receitas e despesas operacionais e o efeito da marcação a mercado dos contratos da Light Com., conforme conciliação demonstrada no Anexo I.

Anexo IV – DRE Acumulada da Geradora e Comercializadora

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	2025	2024	Δ%	2025	2024	Δ%
Receita Operacional Líquida	1.550	1.399	10,8%	1.550	1.399	10,8%
Energia Comprada	(1.009)	(639)	57,9%	(1.009)	(639)	57,9%
Margem Bruta	541	760	-28,8%	541	760	-28,8%
Despesa Operacional	(84)	(191)	-56,1%	(84)	(191)	-56,1%
PMSO	(101)	(65)	56,0%	(101)	(65)	56,0%
Pessoal	(44)	(29)	49,7%	(44)	(29)	49,7%
Material	(3)	(1)	147,2%	(3)	(1)	147,2%
Serviço de Terceiros	(36)	(26)	41,0%	(36)	(26)	41,0%
Outros	(18)	(8)	110,1%	(18)	(8)	110,1%
Depreciação e Amortização	(131)	(126)	3,4%	(131)	(126)	3,4%
Provisões para contingências	4	(1)	-	4	(1)	-
Efeito Marcação a Mercado	143	-	-	143	-	-
Outras Rec./Disp. Operacionais	(73)	11	-	(73)	(49)	47,9%
Resultado Financeiro	57	(257)	-	57	(257)	-
Receita Financeira	178	176	1,3%	178	176	1,3%
Despesa Financeira	(122)	(433)	-71,9%	(122)	(433)	-71,9%
Resultado Antes dos Impostos	441	322	36,9%	441	262	68,3%
IR/CS	(79)	(41)	94,8%	(79)	(57)	38,0%
IR/CS Diferido	(45)	(50)	-9,9%	(45)	(50)	-9,9%
Resultado Líquido	317	231	36,9%	317	155	104,8%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	444	695	-36,1%			

(1) Exclui outras receitas e despesas operacionais e o efeito da marcação a mercado dos contratos da Light Com., conforme conciliação demonstrada no Anexo I.

Anexo V – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo

(R\$ milhões)	31.12.2025	31.12.2024 ⁽¹⁾
Circulante	5.313	6.934
Caixa e equivalente de caixa	111	186
Títulos e valores mobiliários	1.636	2.904
Contas a receber de clientes	1.685	1.725
Estoques	92	80
Tributos e contribuições a recuperar	367	1.125
Despesas pagas antecipadamente	21	26
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	-	-
Serviços prestados a receber	27	19
Instrumentos financeiros derivativos swaps	3	-
Saldos remanescentes de inst. fin. derivativos swaps	0	-
Valor justo na compra e venda de energia	665	305
Outros créditos	707	565
Não Circulante	20.421	18.410
Contas a receber de clientes	1.058	994
Tributos e contribuições a recuperar	2.896	1.924
Tributos diferidos	247	555
Depósitos judiciais	389	379
Instrumentos financeiros derivativos swaps	20	21
Mútuo com partes relacionadas	-	-
Ativo financeiro da concessão	10.922	9.724
Valor justo na compra e venda de energia	324	268
Outros créditos	37	34
Ativos financeiros setoriais	129	-
Ativo contratual – infraestrutura em construção	763	519
Investimentos	203	229
Imobilizado	2.123	2.039
Intangível	972	1.478
Ativo de direito de uso	336	247
Ativo Total	25.733	25.344

(1) Valores reapresentados, conforme NE 3.25 da DFP.


Anexo V – Balanço Patrimonial Consolidado (cont.)

Passivo

(R\$ milhões)

	31.12.2025	31.12.2024 ⁽¹⁾
Circulante	6.506	5.034
Fornecedores	2.748	2.253
Tributos e contribuições a pagar	359	164
Tributos diferidos	9	-
Empréstimos e financiamentos	963	533
Debêntures	242	171
Dividendos a pagar	-	-
Instrumentos financeiros derivativos swaps	16	-
Saldos remanescentes de inst. fin. derivativos swaps	-	21
Passivos financeiros setoriais	74	175
Obrigações trabalhistas	164	130
Benefícios pós-emprego	31	29
Valores a serem restituídos a consumidores	-	202
Obrigações por arrendamento	78	43
Encargos regulatórios	431	347
Valor justo na compra e venda de energia	569	260
Outros débitos	822	708
Não Circulante	13.779	15.091
Empréstimos e financiamentos	2.023	3.253
Debêntures	6.468	5.549
Saldos remanescentes de inst. fin. derivativos swaps	-	406
Passivos financeiros setoriais	-	730
Tributos e contribuições a pagar	50	51
Tributos diferidos	318	291
Provisões para contingências	3.864	4.012
Benefícios pós-emprego	182	169
Obrigações por arrendamento	297	233
Valores a serem restituídos a consumidores	246	18
Valor justo na compra e venda de energia	290	335
Outros débitos	41	45
Patrimônio Líquido	5.449	5.218
Capital social	5.392	5.392
Reserva de capital	359	356
Prejuízos acumulados	(367)	(594)
Ajustes de avaliação patrimonial	228	242
Outros resultados abrangentes	(163)	(178)
Passivo Total	25.733	25.344

(1) Valores reapresentados, conforme NE 3.25 da DFP.

 Voltar ao índice

Anexo VI – Endividamento por instrumento no 4T25

Consolidado

<i>(R\$ milhões)</i>	Valor de Face	AVJ	Valor Justo
Light SESA	7.528	(1.145)	6.384
Light Energia	1.582	(2)	1.580
Conversível Local	1.663	(473)	1.190
Conversível Estrangeiro	571	(63)	508
Credor Não Optante Local	55	(35)	20
Credor Não Optante Estrangeiro	22	(13)	8
Total	11.420	(1.730)	9.690

Nota: 1) Dívida de credores financeiros contabilizada conforme condições do PRJ (CDI+0,5%), apesar da conclusão da entrega do novo instrumento ser posterior ao fechamento do trimestre.

Distribuidora (Light SESA)

<i>(R\$ milhões)</i>	Valor de Face	AVJ	Valor Justo
IPCA + 5%	3.411	(362)	3.049
IPCA + 3%	1.748	(485)	1.262
USD @ 4,21%	1.064	(124)	941
USD @ 2,26%	577	(161)	416
CDI + 0,5%	728	(12)	716
Total	7.528	(1.145)	6.384

Nota: 1) Dívida de credores financeiros contabilizada conforme condições do PRJ (CDI+0,5%), apesar da conclusão da entrega do novo instrumento ser posterior ao fechamento do trimestre.

Geração (Light Energia)

<i>(R\$ milhões)</i>	Valor de Face	AVJ	Valor Justo
IPCA + 4,85%	473	-	473
USD @ 4,375%	870	(2)	868
CDI + 2%	206	-	206
CDI + 2,85%	16	-	16
Outros	17	-	17
Total	1.582	(2)	1.580

Anexo VII – Balanço Energético

(GWh)	4T25	%	2025	%
(+) Proinfa	76	1,2%	302	1,2%
(+) Itaipu	1.010	16,1%	4.000	16,2%
(+) Leilões	4.860	77,6%	18.311	74,4%
(+) Cotas	719	11,5%	2.713	11,0%
(+) Angra I e II	204	3,3%	808	3,3%
(+) Outros (CCEE)	(604)	-9,6%	(1.514)	-6,1%
Energia Requerida (CCEE)	6.265	-	24.620	-
Carga Própria	6.156	-	24.004	-
Energia Faturada (Cativos)	3.153	-	12.957	-
Residencial	1.961	62,2%	8.039	62,0%
Industrial	38	1,2%	179	1,4%
Comercial	713	22,6%	2.958	22,8%
Demais	441	14,0%	1.781	13,7%
Perdas Técnicas	704	-	2.667	-
Perdas Não Técnicas	2.299	-	8.445	-
Perdas Rede Básica	109	-	488	-

(GWh)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Carga Fio	9.311	9.461	-1,6%	36.453	37.416	-2,6%
Uso de Rede	3.155	3.089	2,1%	12.449	11.833	5,2%
Carga Própria	6.156	6.373	-3,4%	24.004	25.582	-6,2%
Energia Faturada (Cativo)	3.153	3.370	-6,5%	12.957	14.047	-7,8%
Baixa Tensão	2.811	2.966	-5,2%	11.565	12.129	-4,6%
Média e Alta Tensão	342	404	-15,4%	1.392	1.918	-27,4%
Perda Total	3.003	3.002	0,0%	11.047	11.536	-4,2%